



## **A PSICOPEDAGÓGIA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR: Um estudo nas aulas de Geografia na modalidade EJA**

Jacqueline Liedja Araujo Silva

*Graduada de Geografia (UFPB – Universidade Federal da Paraíba/2009), Graduanda de Pedagogia (FAIRA - Faculdade Integrada de Araguatins – TO), Especialista em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano/2013) e Psicopedagogia (FAIRA - Faculdade Integrada de Araguatins – TO/2016).*

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a importância do conhecimento psicopedagógico como prática docente para melhor aprendizado do conhecimento escolar. A psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, observando os aspectos da realidade interna e externa da aprendizagem, tomadas em conjunto, procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade. A partir do conhecimento teórico sobre o assunto, foi possível trabalhar diversas atividades nas aulas de Geografia por meio de uma abordagem psicopedagógica lúdica em uma turma do 7º ano pertencente a Educação de Jovens e Adultos – EJA, do turno da noite da Escola pública Municipal do Ensino Fundamental Antônio Vital do Rêgo na Cidade de Queimadas, Agreste Paraibano. A turma é composta por dez alunos, deste universo analisado, 20% apresentam comportamento de Déficit de Atenção e Hiperatividades e para maior desempenho de aprendizagem dos alunos, principalmente os que apresentavam baixo nível de aprendizado, utilizou-se algumas atividades estratégicas, como: músicas, jogos, desenhos, recortes de papel entre outras atividades a fim de facilitar aulas mais produtivas e prazerosas. Os conteúdos das aulas lúdicas foram: Orientação e Localização Geografia do Brasil, Formação Regional do Brasil e População do Brasil. Os alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem demonstraram corresponder aos estímulos desejados, participando ativamente aos impulsos esperados. No final do semestre letivo percebeu-se que foi possível desenvolver atividades lúdicas e que elas podem ser também aplicadas aos adultos resultando em aprendizagem, além de elevar a autoestima, pois o aluno percebe que é capaz de conquistar o “saber”.

Palavras-chave: Psicopedagogia, Educação de Jovens e Adultos, Geografia.



## **INTRODUÇÃO**

A Psicopedagogia originou-se devido a necessidade de compreender o processo de aprendizagem, objetivando alcançar soluções para a difícil questão do problema de pessoas com dificuldade em aprender. A Psicopedagogia é um campo de conhecimento e atuação nas áreas de Educação e Saúde desenvolve sua ação em vários campos do saber, com caráter interdisciplinar.

A psicopedagogia é voltada para aprendizagem humana:

A psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, que adveio de uma demanda - o problema de aprendizagem, colocado em um território pouco explorado, situado além dos limites da psicologia e da própria pedagogia – e evoluiu devido a existência de recursos, ainda que embrionários, para atender a essa demanda, constituindo- se assim, em uma prática. Como se preocupa com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Portanto, vemos que a psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprender, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las. (BOSSA, 2007, p. 24).

A instituição escolar observada é a Escola Municipal do Ensino Fundamental (EMEF) Antônio Vital do Rêgo (AVR) na Cidade de Queimadas, Agreste Paraibano. A partir de um conhecimento teórico sobre o assunto, trabalhou-se algumas práticas com abordagens psicopedagógicas na Educação de Jovens e Adultos – EJA, visto que esses alunos muitas vezes apresentam problemas de aprendizagem, com histórico escolar de insucesso.

Neste contexto, este estudo tem como objetivo refletir sobre a importância do conhecimento psicopedagógico, em especial, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividades (TDAH). A partir deste conhecimento foi possível desenvolver atividades lúdicas para melhor aprendizado dos alunos na construção do conhecimento escolar, em particular da Geografia, executadas durante o primeiro bimestre de 2017.

A Geografia é uma ciência que estuda o conjunto de fenômenos naturais e humanos e aspectos da superfície da Terra. Considerando a sua distribuição e relações recíprocas, trabalhou-se aulas da Geografia do Brasil, Estado da Paraíba e do município de Queimadas, ou seja, do macro para o micro, relacionado as técnicas psicopedagógicas.

## **METODOLOGIA**

O tipo de metodologia utilizado neste trabalho é de caráter descritivo, trata-se de estudo mais detalhado que toma conhecimento do assunto a partir dos efeitos investigados. A pesquisa descritiva, segundo Castro (1976, p. 66):



“Quando se diz que uma pesquisa é descritiva, se está querendo dizer que se limita a uma descrição pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente, sem que sua associação ou interação com as demais sejam examinadas”, visa a pesquisar e a obter diversos referenciais teóricos a fim de observar e considerar os fenômenos do tema abordado de forma detalhada e sem interferência e manipulação do pesquisador.

Assim foi dividida em duas etapas: Análise bibliográfica e um estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica baseou-se em levantamento sistematizado de revistas, livros, artigos, dissertações e outras publicações, objetivando subsidiar a análise do assunto.

A pesquisa bibliográfica:

Já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado (LAKATOS e MARCONI, 2001, p. 183),

Na presente pesquisa em que abrange a temática envolvendo as aulas de Geografia, com práticas psicopedagogia em que será utilizado o ensino lúdico na EJA.

A segunda etapa tratou de um estudo de caso que analisa as ações e o contexto em que o sujeito da pesquisa está inserido. Goldenberg (2003, p. 33) afirma que: O estudo de caso não é uma técnica específica, mas análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social estudada como um todo seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade, com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos.

### **O perfil da Escola Municipal do Ensino Fundamental Antônio Vital do Rêgo**

Faz-se necessário, nesse momento, caracterizar o perfil da Escola objeto deste estudo, para que se possa melhor compreender o contexto deste trabalho. Assim sendo, temos que a instituição de ensino EMEF Antônio Vital do Rêgo (AVR) possui 19 (dezenove) anos de funcionamento, foi inaugurada em 12 de março de 1998, atuando tanto no Ensino Regular quanto na modalidade EJA no ensino fundamental II.

A Escola é localizada no bairro Vila Nova da cidade de Queimadas/PB, neste ano de 2017 tem 110 (cento e dez) funcionários, destes, 55 professores. Há também professor de atendimento educacional especializado (AEE) e psicólogo. Os variados problemas dos alunos identificados são acompanhados pela equipe, procurando esclarecê-los junto com os professores. Durante o ano de 2017 estão matriculados 1.110 (mil e cento e dez) alunos, funcionando nos três turnos.



## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Refletindo a Psicopedagogia**

A psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, observando os aspectos da realidade interna e externa da aprendizagem, tomadas em conjunto procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade. Esta área de estudo originou-se devido a necessidade de compreender o processo de aprendizagem, objetivando alcançar soluções para a difícil questão do problema de aprendizagem.

O olhar de atenção do profissional psicopedagogo, é a reação do aluno perante as tarefas, considerando suas resistências, bloqueios, lapsos, hesitações, repetições, sentimentos de angústias. Neves (1991, p. 12) afirma:

A psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades interna e externa da aprendizagem, tomadas em conjunto. E, mais, procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe estão implícitos. (NEVES, 1991 apud BOSSA, 2007, p. 21).

Ao psicopedagogo pertence o saber como se constitui o sujeito, como este se transforma em suas diversas etapas de vida, quais os recursos de conhecimento de que ele dispõe e a forma pela qual produz conhecimento e aprende. É preciso, também, que o psicopedagogo saiba o que é ensinar e o que é aprender; como interferem os sistemas e métodos educativos; os problemas estruturais que intervêm no surgimento dos transtornos de aprendizagem e no processo escolar.

Entre as necessidades educativas especiais está o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividades (TDAH), entre os anos de 1960 e 1990 surgem diversas etimologias utilizadas para se definir pessoas que tinham sintomas acentuados de falta de atenção, inquietude e impulsividade, são eles: Disfunção Cerebral Mínima, Síndrome de Strauss, Reação Hiperkinética Infantil, Hiperatividade, Síndrome Hiperkinética, Síndrome do Déficit de Atenção, Distúrbio de Déficit de Atenção com Hiperatividade e Transtorno Hiperkinético. Só a partir da década de 1990 a Associação Americana de Psiquiatria adota como etimologia padrão o TDAH.

TDAH refere-se a um distúrbio neurobiológico com consequências para a interação, as características mais acentuadas desses indivíduos são: desatenção, impulsividade, descontrole das emoções e baixa tolerância à frustração, o que traz prejuízos para a vida social, profissional e acadêmica da pessoa. Normalmente, é



quando a criança inicia sua escolarização que os sintomas manifestados com TDAH e 2/3 das crianças persistem com os sintomas na vida adulta, neste caso não há cura.

Cientistas da área ainda não descobriram o mecanismo exato, porém estudos confirmam que há uma alteração metabólica, principalmente na região pré-frontal do cérebro, principal reguladora do comportamento humano.

Este transtorno é considerado como uma doença relacionada à essência de produção de determinados neurotransmissores que são substâncias produzidas em maior ou menor quantidade no sistema nervoso central e regula o funcionamento do mesmo. (ARAUJO, 2003, p.68).

Os indivíduos com esse transtorno são considerados pessoas com temperamento difícil, costumam atender a vários estímulos, não conseguindo se concentrar em uma tarefa única, cometendo erros grosseiros. Possuem dificuldade para manter a atenção, mesmo em atividades lúdicas, têm tendência a não terminar seus deveres escolares, atividades domésticas ou profissionais, como também para organizar tarefas, evitando envolver-se em situações que exijam esforço mental constante.

Pessoas com TDAH costumam perder facilmente objetos de uso pessoal. Esquecem facilmente atividades diárias, normalmente chegam atrasam os seus compromissos. A hiperatividade aparece como uma inquietação, manifestada por agitação de mãos ou pés e não conseguir permanecer parado na cadeira. Para pessoas podem apresentar hiperatividade “como resultado de ansiedade, frustração, depressão ou de uma criação imprópria” (GOLDSTEIN, 1994, p.79).

Existem algumas ações que auxiliam no tratamento do TDAH:

**Estruturação:** que se refere aos limites externos e ao controle que as pessoas com TDHA precisam com tanta urgência. Ferramentas práticas e concretas como listas, lembretes, cadernos de anotações, coisas desse gênero podem reduzir bastante o caos interior de alguém com TDAH.

**Medicação:** existem vários medicamentos que podem ajudar a corrigir muitos dos sintomas do TDAH. O remédio funciona como um par de óculos, ajudando os indivíduos a concentrar sua atenção. Também pode ajudar a reduzir a sensação de turbilhão interior e a ansiedade tão comuns em pessoas com TDAH. O remédio atua corrigindo um desequilíbrio químico dos neurotransmissores, que, no caso do TDAH, ocorre em partes do cérebro responsáveis pela regulação da atenção, controle de impulsos e humor. Embora não seja a resposta para o problema, o medicamento pode proporcionar um alívio profundo e é bastante seguro quando usado de maneira apropriada. (HALLOWELL, 2002, p.36, grifo nosso).

Portanto, o tratamento do TDAH não se resume a remédios, será necessário contar com educação, mudança de comportamento, psicoterapia. Há testes para avaliar a atenção e a impulsividade, mas é necessário enfatizar que não



existe um *teste* específico para o TDAH. Segundo estudiosos da área a ferramenta diagnóstica mais confiável é a história de cada caso, extraída indivíduo, de seus pais e professores. Acredita-se que este pode ser de grande ajuda para se ter uma análise melhor. O TDAH quase nunca é problema exclusivo de uma só pessoa; afeta muitas vezes turmas escolares inteiras, cabe aos profissionais identificar o problema.

A turma em análise é do 7º ano do turno da noite, composta por dez alunos, 60% são homens alunos, maior parte são moradores da zona rural, com faixas etárias jovem. O mais velho da turma tem 37 e o mais novo 15 anos e estão matriculados na modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Deste universo em análise observou-se que 80% da turma tem um bom aproveitamento na aprendizagem, porém os demais demonstram apresentar acentuada falta de atenção, inquietude e impulsividade, tais comportamento resultam baixa aprendizagem.

A Educação de Jovens e Adultos, é uma modalidade de ensino, que foi criado pelo governo brasileiro para oficializar este segmento da educação para aqueles que não tiveram oportunidade de terminar os estudos na idade certa e está regulada na Lei de Diretrizes de Base da Educação Brasileira (LDB), nº 9394/96, no seu artigo quinto parágrafo primeiro, que define as competências para os Estados e Municípios num regime de colaboração e sob a assistência da União.

Esta Modalidade é abrangente, apresenta muitos problemas e dificuldades dos professores em relacionar teoria e prática. De acordo o Artigo 32 da Lei, as exigências de um ensino da EJA no ensino fundamental deverá ter por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996, p. 23).

Geralmente alunos da EJA apresentam um perfil característico complexo, estão à margem da economia formal ou estão desempregados, muitas vezes não tem o apoio familiar para permanecer na sala de aula, tem uma baixa autoestima não acreditam que são capazes de aprender e apresentam alto grau de dificuldade de aprendizagem.



Sabe-se que o desenvolvimento de cada pessoa é reflexo do ambiente familiar, social e escolar. Porém, a maioria das dificuldades de aprendizagem tem uma base biológica, geralmente estas podem ter sido gerados de lesões cerebrais e surgem antes do parto devido a mãe utilizar o álcool, nicotina, substâncias psicoativas, medicamentos e doenças adquiridas no período gestacional.

Como também essas dificuldades de aprendizagem podem ser apresentadas após o desenvolvimento da pessoa, no período escolar, que apresenta “dificuldade em leitura, escrita [...] lentidão da aprendizagem em relação à normalidade” (DOCKRELL e MCSHANE,2000). Para a autora é necessário realizar uma avaliação pra identificar o problema com intervenção específica.

### **Práticas Psicopedagógicas com a Turma**

Observou-se que 20% da sala apresenta problemas com a dificuldades de aprendizagem com características simbólicas na fala, leitura, escrita, atenção e percepção cognitiva. As pessoas com essas dificuldades, segundo Fonseca (1995, p. 253) “dispersam-se com muita frequência sendo atraídas mais usualmente, por sinais distráteis. Por outro lado, não mantêm por mais tempo as funções e vigilância”.

Uma vez diagnosticada a dificuldade de aprendizagem cabe à intervenção, optar por medidas de atenção especializada que potencializem o processo de aprender. A partir de entendimento teórico da Psicopedagogia, procurou-se proporcionar experiências em reconhecer o limite e buscando ajudar a superação e mudanças positivas dos alunos.

Referente ao diagnóstico psicopedagógico é necessário uma embasamento teórico para nortear a escolha das atividades e instrumentos, sobre isto afirma Weiss (1987, p. 80): “O profissional precisa optar por uma construção de personalidade, de aprendizagem e do que entende como objeto dessa aprendizagem”. Sendo assim trazendo conteúdos mais reais possíveis do universo do aluno.

Neste sentido buscou-se utilizar músicas, desenhos, jogos, recortes de papel entre outras atividades como recursos para a construção do conhecimento e aprendizagem dos discentes, em especial para aqueles que apresentavam menor desenvolvimento cognitivos.

Trabalhar as aulas lúdicas, por exemplo com o jogo pode tornar o aprendizado prazeroso. Referente ao jogo Chombart de Lauwe (1987) apud, (Bonamigo e Kude, 199, p. 36) relata várias funções de aulas diferenciadas no processo de socialização e desenvolvimento da personalidade do aluno, segundo os autores:



1. O jogo é utilizado pela pedagogia, psicologia, psicoterapia e psicanálise para compreender, facilitar sua aprendizagem e aliviar seus conflitos. 2. O jogo é um meio de expressão privilegiado, uma ocasião de adquirir domínio sobre os objetos e para aprender a dominar a si mesma, seguindo seu ritmo próprio e desenvolvendo suas capacidades de modo progressivo; 3. O jogo é uma forma de interação especialmente fecunda: através dele não apenas a criança integra a si a realidade exterior, como esforça-se para modificá-la à sua conveniência, apropriando-se dela e afirmando-se como sujeito ativo; 4. O jogo tem uma função essencial na socialização da criança, pois permite-lhe obter os papéis de adultos que lhe são interditados na vida real. através dos jogos os alunos se desenvolvem seguindo seu próprio ritmo, facilitando, portanto, a sua aprendizagem.

As aulas lúdicas facilitaram a aprendizagem da Geografia, visto que o objetivo dessa ciência é o “conhecimento da natureza e das leis do movimento da formação econômico-social por intermédio do espaço” (MOREIRA, 2011, p. 63). Deve-se assim, situar o aluno principalmente no espaço mais próximo vivido por ele, trabalhando os seguintes conteúdos: Orientação e Localização do Brasil; Formação Regional do Brasil e População do Brasil.

**Orientação e Localização do Brasil:** Os conteúdos trabalhados foram Orientação, utilizando a Rosa dos Ventos (pontos cardeais e colaterais) e Sistema de coordenadas geográficas (paralelos e meridianos, latitudes e longitudes). Objetivos: Ampliar as noções de referência espacial e entender a localização do Brasil no Globo terrestre; Enumerar as várias formas de orientação e localização existentes; Criar conceitos acerca da importância da orientação e a localização; Utilizar no seu cotidiano das referências espaciais de localização e orientação, especialmente onde os alunos vivem e se relacionam.

Um momento muito produtivo na construção do conteúdo foi quando os alunos utilizaram laranjas (Figura 1) para representar o planeta Terra para demarcar na fruta as linhas imaginárias dos paralelos e meridianos, as divisões dos hemisférios terrestres. Em todas as aulas era demonstrado os aspectos do globo e tendo como ponto de referência o território brasileiro. Percebeu-se que é bem mais interessante o professor fazer uso de objetos que possibilitem melhor visualização e comparação como representação, assim para eles a laranja foi um recurso diferenciado.

**Formação Regional do Brasil:** Os conteúdos trabalhados foram Estrutura Territorial do Brasil; Economia e Sociedade e Integração Nacional. Objetivos: Compreender os processos que levaram a formação territorial ao longo dos anos; Entender como se dar as diferentes formas de organização social e produção econômica. Desenvolver a capacidade de exposição e argumentação por meio da produção textual e desenhos. Observar, identificar e





analisar mapas diversos do Brasil para situar no tempo e espaço diferentes.

Dois momentos bastantes significativos de aprendizagem foram com a produção de desenhos diversos a divisão regional do Brasil e foi pedido para ser expresso em forma de desenhos o seu Estado da Federação e o local onde vive (Figura 2). As expressões artísticas foram criativas, este local teve diversas formas de expressão, até símbolos emotivos, como um coração.

O outro momento do conteúdo foi o uso do bingo pedagógico dos Estados Brasileiro, nas cartelas tinha o nome dos Estados da Federação. Foi entregue as cartelas prontas (FIG. 3) com os Estados, cada cartela diferente da outra, dentro de uma sacola havendo o sorteio de perguntas diversas sobre os Estados e ao aluno vai marcando as perguntas até preencher a cartela inteira, este é o ganhador. Observou-se o nível de aprendizagem bastante produtivo, os alunos que apresentavam graus de dificuldades superaram as expectativas principalmente neste momento pedagógico.

Segundo Negrine (1994, p. 30) falar de jogo é falar de pulsão de prazer, uma vez que este é uma característica definitiva do jogo. Estar capacitado para fazer a leitura simbólica do jogo pode ser um bom começo para entender o itinerário do prazer de pensar, portanto o jogo faz com que [...] aprenda a pensar e refletir sobre os temas abordados em sala de aula.

### **População Brasileira**

Os conteúdos trabalhados foram a História da Formação do povo brasileiro; Aspectos Demográficos do Brasil; Trabalho e População no Brasil. Os objetivos são: identificar a diversidade da população brasileira nas características físicas e culturais; Conhecer as características gerais da demografia brasileira identificando as mudanças nas últimas décadas; Identificar os impactos sociais, econômicos, políticos e culturais na sociedade decorrente da atual configuração demográfica; Identificar o conceito de População Economicamente ativa e Inativa e entender a distribuição dos três setores da economia.

Foi trabalhado a música cantada por Seu Jorge, “Trabalhador Brasileiro”, a canção retrata a diversidade das profissões “Dentista, frentista, polícia, bombeiro, tem gari por aí que é formado engenheiro” e mostra à luta das pessoas para sobreviver nessa sociedade diversificada e desigual economicamente.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia



antiga era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos (BRASIL, 1998, p. 45).

Outro momento trabalhado com este tema foi a produção de cartazes. Os alunos foram distribuídos em equipes e cada um fez seu cartaz com a temática “População Brasileira” (FIG. 4) com utilização de desenhos, revistas e jornais, recortes de papel para de acordo com o conteúdo. Assim os alunos se expressaram com bastante coerência sobre o conteúdo trabalhado na sala de aula.

**FIGURA 1:** Utilização de laranjas e associando com o globo terrestre.  
Atividade Psicopedagógica aplicado em Fev. de 2017



**FIGURA 3:** Uso de Bingo Pedagógico dos Estados Brasileiro.  
Atividade Psicopedagógica aplicado em Mar. de 2017



**FIGURA 2:** Estímulos a expressão gráfica.  
Atividade Psicopedagógica aplicado em Abr. de 2017



**FIGURA 4:** Produção de cartazes utilizando desenhos e recorte de papel.  
Atividade Psicopedagógica aplicado em Maio de 2017





## CONCLUSÕES

A partir do estudo realizado, pode-se perceber que é de suma importância os profissionais de Educação terem um conhecimento psicopedagogo para melhoria do processo ensino/aprendizagem, das dificuldades de aprendizagem e de comportamento dos alunos. Percebeu-se que no geral a turma teve comprometimento com as atividades e em especial, os alunos com dificuldades. Fazendo um comparativo com as aulas tradicionais, os alunos se apresentaram com mais espontaneidade nas aulas diferenciadas.

Quando o discente supera sua dificuldade, automaticamente libera-se para ocupar um novo espaço, se sente capaz de conquistar o “saber” e como consequência eleva sua auto estima e se aproxima também de situações que lhe eram difíceis, sem precisar se defender tanto, sem fugir das situações de aprendizagem.

A partir de todo o caminho a ser desenvolvido na prática psicopedagógica é importante que este profissional tenha consciência da necessidade de realizar uma autoavaliação do seu trabalho, com objetivo de detectar as falhas e paralelo a isso buscar a formação continuada para desempenhar suas funções com mais precisão e qualidade tendo em vista que pode contribuir nesse amplo universo educacional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO FILHO, D. de. Entrevista: **Hiperatividade**. Petrópolis. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998. 3v.: il.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**.

CASTRO, C. M. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

CHOMBART, de L. in: BONAMIGO, E. M. R. KUDE, M. M. **Brincar: Brincadeira ou Coisa Séria**. Porto Alegre: Educação e Realidade Edições: 1991.

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DOCKRELL, J. e MCSHANE, J. **Crianças com dificuldades de aprendizagem: uma abordagem cognitiva**. Tradução Andrea Negreda. Porto Alegre: Artmed, 2000.



FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem/** 2 ed. Ver, aum. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

HALLOWELL, M. D; JOHN, J. RATEY. **Tendência a Distração.** Rio de Janeiro, Rocco, 2002.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar.** Rio de Janeiro: Record, 2003.

GOLDSTEIN, S. **Hiperatividade: Compreensão, Avaliação e Atuação:** Uma Visão Geral sobre TDAH. Artigo: Publicação, novembro/2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MONEREO, C. **O assessoramento psicopedagógico: uma perspectiva profissional e construtivista.** Carles Monereo e Isabel Sole; trad. Beatriz Affonso Neves – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MOREIRA, R. **Pensar e Ser em Geografia:** ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2011.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil: Simbolismo e Jogos.** Porto Alegre: Prodil, 1994.